

**SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA**  
SUPERINTENDÊNCIA DE MUSEUS E ARTES VISUAIS  
MUSEU CASA GUIMARÃES ROSA

PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL

**1. O MUSEU**

O *Museu Casa Guimarães Rosa* - MCGR vinculado à Superintendência de Museus e Artes Visuais da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, localizado em Cordisburgo/MG, foi inaugurado em 1974, na casa onde o escritor passou os primeiros anos de sua infância.

O acervo do Museu é composto por objetos de uso pessoal, doméstico e profissional de Guimarães Rosa, um conjunto de fotografias, edições nacionais e estrangeiras de obras e documentação textual – originais manuscritos e datilografados, com destaque para os originais do último livro do escritor, *Tutaméia*, e para as correspondências que manteve com seu pai e também com seu amigo, Pedro Barbosa.

Atualmente, o MCGR é um museu de território. Espaço destinado ao *estudo da paisagem cultural do sertão mineiro, tendo como eixo de abordagem a obra de Guimarães Rosa, adequado aos moldes de um museu de território, que encontra na região, na comunidade e em seus bens culturais e naturais, os principais esteios de funcionamento.*

**2. PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL**

O Programa Educativo e Cultural do Museu Casa Guimarães Rosa, observando o objeto do Museu e sua missão, concebeu práticas educativas e culturais alinhadas ao discurso museológico contemporâneo, que concebe o museu como espaço de reflexão e debate, comprometido com os interesses do público e com a transformação social.

As concepções teórico-metodológicas que norteiam a construção desse Programa estão amparadas nos estudos na área de Educação Museológica, Ensino de Literatura e Ensino de Arte. Em linhas gerais, pretende-se que a Literatura Roseana seja tratada como arte, produzida em um contexto sócio-histórico e geográfico, que possibilita diversificadas leituras e interpretações, construídas a partir do repertório cultural dos sujeitos.

Do Ensino de Arte importaram-se as concepções da **Proposta Triangular** de Ana Mae Barbosa<sup>1</sup>, na qual o conhecimento da arte envolve a criação (o fazer artístico), a leitura (apreciação) das obras e a compreensão do contexto de sua produção.

Do Ensino de Literatura, foram consideradas as críticas às estratégias didáticas centradas apenas na história literária e em dados biográficos, sem interação com as obras. Analisou-se principalmente os estudos de Hiudéa Boberg do Grupo de Pesquisa Literatura e Ensino (GPLE)<sup>2</sup>, para quem a formação de leitores deve se desenvolver na leitura do mundo por meio de uma perspectiva **transdisciplinar**. Leia-se transdisciplinaridade como processo que

faz emergir da confrontação das disciplinas *dados novos* que as articulam entre si; oferece-nos uma nova visão da natureza e da realidade. A transdisciplinaridade não procura domínio sobre as várias outras disciplinas, mas *a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa*.<sup>3</sup>

Orientam também as pesquisas desse Grupo, as teorias da comunicação que tem a **significação** como centro de suas preocupações. Pierre Lévy<sup>4</sup> utilizando os modelos computacionais e de processamento de dados, afirma que a operação elementar da atividade interpretativa é a associação. Para ele, dar sentido a um texto é o mesmo que ligá-lo, conectá-lo a outros textos, é, portanto, construir um hipertexto. Sendo assim, a metáfora do **hipertexto** serve como ferramenta que pode promover associações, entrelaçar informações, estabelecer novas relações de sentido, sempre a partir das leituras que o texto em análise tem a faculdade de provocar.<sup>5</sup>

O GPLE desenvolveu estratégias de abordagem do texto literário que exploram, além do **campo estético** que o caracteriza, as potencialidades de **diálogo** que o permeiam. Para exemplificar, na análise estética, o texto é decomposto nos níveis visual, lexical, morfossintático e semântico; o trabalho do contexto retoma informações sobre o momento histórico em que o texto foi concebido ou publicado e dados da conduta do escritor, incluindo elementos culturais que poderiam fazer parte do seu horizonte de expectativas, visto que eles têm a propriedade de proporcionar um mergulho no possível imaginário do autor. Por fim, considerando que a interpretação de um texto é dependente

---

<sup>1</sup> BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: Com Arte, 1998.

<sup>2</sup> Grupo de Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho - Universidade Estadual do Norte do Paraná.

<sup>3</sup> COELHO, N.N. *apud* BOBERG, H. Ensino de Literatura sob a perspectiva transdisciplinar. In: *Olhar de professor*, Ponta Grossa, 11(2): 417-430, 2008. Disponível em <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>. Grifos meus.

<sup>4</sup> LÉVY, P. A metáfora do hipertexto. In: \_\_\_\_\_. As tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro. Ed.34, 1993.

<sup>5</sup> BOBERG, H. Ensino de Literatura sob a perspectiva transdisciplinar. In: *Olhar de professor*, Ponta Grossa, 11(2): 417-430, 2008. Disponível em <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>.

do contexto sócio-histórico dos receptores, ele é questionado a partir de perguntas impulsionadas pelos eventos do presente.

Essas propostas teóricas são consonantes aos objetivos do Museu Casa Guimarães Rosa de ser um espaço destinado à **leitura** de uma “determinada porção do espaço, resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável”,<sup>6</sup> tendo com eixo de abordagem a obra desse autor.

De forma pragmática, as ações educativas do MCGR buscam criar um ambiente de aprendizagem e de compartilhamento de interpretações e sentidos.

## **2.1 AÇÕES EDUCATIVAS E CULTURAIS**

O Programa Educativo e Cultural do Museu Casa Guimarães Rosa está dividido em linhas práticas de atuação, pensadas a partir das especificidades/potencialidades do Museu e de seu público alvo.

### **A) GRUPO DE CONTADORES DE ESTÓRIAS MIGUILIM**

O projeto Grupo de Contadores de Estórias Miguilim foi criado em 1995, por meio da Associação de Amigos do Museu Casa Guimarães Rosa - AAMCGR, pela doutora Calina Guimarães, prima do escritor.

Atualmente, ele é coordenado pelas narradoras de estórias Dôra Guimarães e Elisa Almeida e se encontra em sua 9ª geração. Já passaram pelo Projeto cerca de 250 jovens e hoje ele é composto por 45 adolescentes, com idades entre 13 e 18 anos. Seus objetivos compreendem divulgar, de forma viva, entre os jovens de Cordisburgo a obra de Guimarães Rosa; promover a socialização dos narradores e enriquecer a visita ao Museu com narrações de trechos da obra do escritor.

As múltiplas experiências de intimidade com o texto de Guimarães Rosa, o contato com turistas, admiradores e estudiosos de sua obra, as viagens para apresentações em escolas, museus, bibliotecas e teatros em várias cidades brasileiras e a convivência e aprendizado dentro do próprio Grupo traduzem-se em novas oportunidades para os jovens “Miguilins” e ampliam seus horizontes, constituindo-se numa experiência ímpar em sua formação como um todo.

---

<sup>6</sup> Conceito de paisagem de Georges BERTRAND *apud* SCHIER, R.A. Trajetórias do conceito de paisagem na Geografia. In: RA'E GA. Curitiba, n.7, p. 79-85, 2003.

Inicialmente, o Grupo contou com a colaboração direta da Dra. Calina Guimarães, idealizadora do projeto e responsável pela preparação das primeiras turmas de “Miguilins”. Desde então, a formação desses jovens tornou-se a principal ação educativa do Museu. Eles recebem o público visitante e, tal qual um recurso expositivo, uma **proposta museográfica**, possibilitam a apreciação da obra de Guimarães Rosa por meio das histórias narradas. O projeto é conduzido desde 2002 por uma parceria entre a instituição, a comunidade local e as narradoras de histórias Dôra Guimarães e Elisa Almeida, integrantes do *Grupo Tudo Era Uma Vez*, de Belo Horizonte.

Guimarães Rosa genialmente transpôs para a sua literatura a cadência do falar do homem do sertão. Sua obra é tão mais entendida e desfrutada quanto mais for apreendida também em seus aspectos que envolvem a poeticidade da forma das palavras e também sua eficácia sonora.

Ele próprio diz em correspondência a Harriet de Onís, em 04/03/1965:

“Por tudo isso é que nos meus livros (onde nada é gratuito, disponível, nem inútil), têm importância, pelo menos igual ao do sentido da estória, se é que não muito mais: a poética ou poeticidade da forma, tanto a sensação “mágica” visual, das palavras, quanto a “eficácia sonora”; e mais as alterações viventes do ritmo, a música subjacente, as fórmulas esqueletos das frases – transmitindo ao subconsciente vibrações emotivas sutis”.

Dessa maneira, pode-se dizer a narração e sua apreciação é um momento para interpretação e produção de sentidos para a obra de Guimarães Rosa, porque falado em voz alta ela ganha nova dimensão e convida a uma viagem por sua literatura de maneira mais integral. Visto que está completada e enriquecida pelas sonoridades das palavras e pela musicalidade das frases no falar oral.

O trabalho de formação dessas crianças e jovens envolve etapas e diferentes processos de aprendizagem. Inicia-se com a constituição de um grupo de crianças de 10 a 12 anos, convidadas nas escolas de Ensino Fundamental da cidade. É feita uma pré-seleção através de leitura e interpretações de textos, coordenada pela pedagoga Lúcia Corrêa Goulart de Castro.

Quarenta crianças, em média, pré-selecionadas, passam a freqüentar o módulo introdutório, com a carga horária de 16 horas/aulas, da *Oficina Conta-Contos* ministrada pelas diretoras do Projeto. Nesse primeiro momento, os alunos aprendem a contar pequenos contos da tradição oral.

Na etapa seguinte, em reuniões quinzenais, o grupo gradualmente começa a ter contato com o texto de Guimarães Rosa. Aprendem a ler, exercitam-se na compreensão do que estão lendo e, aos poucos, aprendem a ler corretamente em voz alta, buscando o ‘tom’ de

cada texto. Iniciam-se com os trechos mais simples do autor até atingir os textos mais complexos. Essa etapa chega a ter uma duração de dois anos.

Eventualmente, quando o Grupo recebe algum apoio que possibilita convidar algum outro professor especializado, são realizadas aulas complementares de Preparação vocal e Preparação Corporal. Vencida esta etapa, os Contadores iniciam a residência no Museu Casa Guimarães Rosa, acompanhados por um contador experiente.

A capacitação continua durante a residência por meio de oficinas periódicas desenvolvidas pela equipe de Ação Educativa da Superintendência de Museus e Artes Visuais. Elas objetivam contribuir com a formação do Grupo, por meio de conhecimentos relacionados à Literatura, Patrimônio Cultural e Cultura Local.

Finalmente, em cerimônia aberta ao público, realiza-se no Museu a entrega das camisetas distintivas do Grupo com a sua logomarca (uniforme utilizado pelos Contadores de Estórias) aos novos integrantes do Grupo Miguilim que, a partir de então, tornam-se membros efetivos do Grupo e monitores voluntários. Os jovens participam das oficinas de formação até completarem o Ensino Médio. A partir daí saem em busca da continuidade de seus estudos fora da cidade e vão se desligando do Grupo.

#### **- Desdobramentos**

O Museu desenvolve a partir do Grupo Miguilim um trabalho de ampliação do acesso à obra de Guimarães Rosa para além das fronteiras de sua própria sede; as narrações não somente se tornaram estímulo inicial para futuros leitores de obra Roseana, como conferiram à obra e ao Museu renovadas formas de comunicação.

Além disso, o Projeto tem permitido à comunidade de Cordisburgo se apropriar de seu valioso patrimônio literário, incorporá-lo em suas práticas culturais, criar identificações sociais com a obra e torná-la importante referência de sua identidade cultural.

Desde os seus primeiros anos de existência, o Grupo é convidado para apresentações culturais e artísticas em universidades, escolas, teatros, centros culturais e outras instituições em várias cidades de Minas Gerais e de outros estados do Brasil.

Os jovens da cidade de Cordisburgo/ MG, sem muitos atrativos de lazer, têm, no projeto de formação, oportunidades de encontros, discussões, integração social. Novas perspectivas se abrem, convites para viagens e o contato com jovens de outros locais. Além disso, são promovidas relevantes mudanças na vida dos integrantes do grupo, tanto no aspecto social quanto educacional e isso, de alguma forma, reflete na própria comunidade.

Durante os 18 anos de funcionamento, o projeto já formou cerca de 250 Miguilins, concorrendo decisivamente para a ampliação do público visitante do Museu Casa Guimarães Rosa e de leitores da obra do escritor. A excelência do trabalho vem projetando o Museu e Cordisburgo nacionalmente, fato que se comprova com o evento anual “Semana Roseana”, quando se reúnem leitores, especialistas e admiradores de Rosa de todo país, em Cordisburgo, sendo que, muitos deles chegam para ouvir o Grupo Miguilim.

Prova de que o contato próximo com a obra Roseana oferece aos jovens narradores, oportunidades para seu desenvolvimento intelectual é que egressos do Grupo já se formaram em Letras, Literatura, Medicina, Zootecnia, Direito, Geologia, Biologia, Farmácia, Física. Seus integrantes reconhecem que, fazer parte do Grupo Miguilim é uma oportunidade de mudar de vida. Mércia, que é formada em Zootecnia pela UFMG, nunca tinha saído de Cordisburgo até se tornar uma contadora de estórias.

“Isso mudou a nossa vida. Se não tivéssemos entrado no grupo, não teríamos essa oportunidade. Quem faz parte dos “Miguilins” não tem muitas condições e o Grupo foi uma porta que se abriu para conhecer outros lugares e sua cultura.”

## **B) PROJETO ESTRELAS DO SERTÃO**

O Grupo da Melhor Idade “Estrelas do Sertão” foi criado em 24 de fevereiro de 2003 pela Associação dos Amigos do Museu Casa Guimarães Rosa em Cordisburgo.

Mães, tias, avós, irmãs são convidadas a se debruçarem sobre mais um desafio, criar um novo tecido, uma trama de um fio mais tênue: o da lembrança vivida.

Esse grupo de senhoras escolheu um nome que as destacasse dos demais grupos. Escolheram as estrelas, aquelas que convidam e guiam para uma visita em um local especial. O local escolhido foi o sertão, esse que ocupa nosso coração universal: “O coração do lugar”.

No início eram 24 senhoras participantes das Semanas Roseanas. Atualmente o grupo é composto de 35 componentes entre 50 a 100 anos. O Grupo se encontra duas vezes por semana e participa de todas as atividades desenvolvidas pela Associação, através da coordenação de Solange Agripa Trombini.

O Grupo Estrelas do Sertão já tem um livro publicado. “O Coração do Lugar – Depoimentos para Guimarães Rosa”. Em tempos que se vão longe, Cordisburgo fora um povoado

simples, mas aqui serviu de palco para muitos fatos e pessoas que deixam sua marca no seu trabalho, no modo de viver, na dedicação, no seu apostolado e na sua obra.

Essas mulheres da terceira idade se reúnem para conversar, trocar receitas, fazer ginásticas, cantar, contar casos passados e bordar, bordar de uma maneira simples e afetuosa, frases e imagens extraídas dos textos, da vida e do imaginário das pessoas que fizeram parte da memória e da história.

### **C) SEMANA ROSEANA**

Criada pela Academia Cordisburguense de Letras Guimarães Rosa em 1989. Porém, desde o final da década de 1990 a Semana Roseana se realiza graças a uma ação cooperada entre o Museu Casa Guimarães Rosa/Superintendência de Museus e Artes Visuais/Secretaria de Estado de Cultura e a Associação dos Amigos do Museu Casa Guimarães Rosa; com o apoio da Academia Cordisburguense de Letras, Câmara Municipal e Prefeitura Municipal de Cordisburgo.

Esse evento, de repercussão nacional, tem objetivo de promover a divulgação da obra de Guimarães Rosa, favorecendo o conhecimento da literatura por meio de diversas linguagens artísticas. É nesta ocasião que a comunidade estreita e reafirma seus laços com o Museu, e Cordisburgo se projeta como destino atraente para turistas nacionais e internacionais, além de referência para intelectuais, artistas, estudantes e professores.

### **D) CAMINHADA ECO-LITERÁRIA**

Criada em 1998 em Cordisburgo pelo *Grupo Caminhos do Sertão*<sup>7</sup>, a Caminhada Eco-Literária tem como um de seus principais objetivos difundir a literatura de Guimarães Rosa através da vivência de seus contos narrados por contadores de estórias, músicos e conhecedores de sua obra.

O cenário dessas “contações” são os próprios locais descritos pelo escritor. Por meio da oralidade, busca-se permitir uma melhor compreensão de suas obras, motivando assim, o gosto pela leitura. Quem lê os livros do escritor, de pronto percebe a importância que ele dava ao meio ambiente - incontestemente fonte de sua inspiração. Guimarães Rosa escrevia, utilizava palavras especiais, inventava outras. Com um neologismo singular, romanceava o barulhinho do riacho, o canto das aves, o movimento dos animais e de pequenos insetos, o cair das folhas secas, as cores das flores e dos frutos, o mugio nos pastos e currais, como se cada animal, cada planta, cada gota d’água tivesse um pensamento.

---

<sup>7</sup> Formado pelos ex- Miguilins Fábio Barbosa, Mércia Figueiredo, Luana Neves, Dayana Xavier, Leci Soares e José Maria, pelo músico Elvis de Souza e que tem a Coordenação de José Oswaldo dos Santos (Brasinha).

Numa homenagem ao escritor, o Grupo *Caminhos do Sertão* procura mostrar a vida do cerrado sertanejo, convidando os participantes a “viajar” literalmente e literariamente com as narrações realizadas. Durante a *caminhada* os participantes conhecem e reconhecem as paisagens e os lugares, sentindo o cheiro da mata e do animal, ouvindo os cantos dos pássaros, o trotar dos cavalos, percebendo o barulho dos ventos, riachos e das veredas, refrescando-se nas sombras das gameleiras, jequitibás e paus d’alhos.

O projeto ‘Caminhada Eco-literária’ é uma experiência de ação cultural de repercussão na região, que integra com sucesso a programação da Semana Roseana e, atualmente, é procurado por escolas que visitam a cidade.

Para ampliar esse Projeto, foi desenvolvida uma Caderneta de Viagem, na qual os participantes podem registrar com desenhos e pequenos textos o percurso e a paisagem que comparece à obra Roseana. Ela foi produzida a partir do *Portal Grande Sertão* que representa o escritor com uma caderneta nas mãos. Esse documento<sup>8</sup> descreve a viagem de Guimarães Rosa em 1952, quando, acompanhando vaqueiros, ele pesquisou e transcreveu pessoas, caminhos, paisagens e palavras.

#### **E) PROJETO MUSEU – ESCOLA**

O público escolar do MCGR é formado por:

- estudantes das escolas de Cordisburgo e região, que objetivam participar das atividades promovidas pelo Museu e visitar sua exposição;
- estudantes de instituições escolares provenientes de várias cidades de Minas Gerais e estados da Federação, que possuem tempo bastante reduzido para visitação, porque estão em *tour* por vários espaços e, normalmente, apresenta o número de alunos superior a capacidade de atendimento do Museu.

Sendo assim, com as escolas da comunidade local que permanecem no Museu um período mais longo, que podem voltar ao espaço expositivo mais de uma vez no ano escolar e onde o Museu pode atuar presencialmente,   possível estabelecer parcerias e criar canais de comunica o e de troca de práticas educativas, por meio de Encontro com os Professores, oficinas, exposi oes itinerantes, intercâmbio de a oes e de projetos construídos a partir dos objetivos das escolas.

---

<sup>8</sup> Publicado em GUIMARÃES ROSA, João. “Os Caminhos do Sertão de João Guimarães Rosa”. São Paulo: Nova Fronteira.

## **F) ACERVO DE OFICINAS**

A seguir estão listadas algumas oficinas que são realizadas para o público escolar de Cordisburgo e região:

### **- TRAJETÓRIAS DE GUIMARÃES ROSA**

A Oficina *Trajetórias de Guimarães Rosa* visa estudar as trajetórias do autor Guimarães Rosa a partir da leitura de documentos pessoais. A escolha do termo *trajetórias*, em substituição ao termo biografia está assentada na idéia de ilusão biográfica de Pierre Bourdieu<sup>9</sup>. Segundo o qual, não existe uma estrutura linear que conduz um indivíduo para um destino e sim uma rede de relacionamentos e trajetórias que formam as histórias individuais.

Os objetivos para a execução dessa ação é o aprendizado da leitura de variadas tipologias textuais; a ampliar o conceito de documento histórico; dessacralizar o escritor; conhecer os caminhos percorridos por ele e como repercutiram em seu processo criativo.

### **- O LÉXICO DE GUIMARÃES ROSA**

Cada autor deve criar seu próprio léxico, do contrário não pode cumprir sua missão.  
(Guimarães Rosa)

Os curadores partem de uma coleção para construir uma exposição museológica, assim como os escritores partem de um acervo de palavras para compor suas tramas. Essas palavras são colecionadas nas trajetórias de vida de cada indivíduo.

Essas prerrogativas são importantes para justificar essa ação, porque ela objetiva apresentar parte do *léxico*<sup>10</sup> utilizado pelo autor Guimarães Rosa para escrever suas obras. Coleção de palavras construída pelo escritor ao ouvir o sertanejo em sua infância em Cordisburgo; por meio do estudo de várias línguas; por exercer a Medicina e a Diplomacia; por ser um leitor. Esse inventário impera ser acrescido pelas suas criações, pelos neologismos que enriquece a língua, preenche lacunas existentes e exprime de maneira inédita uma visão pessoal de mundo.

---

<sup>9</sup> Bourdieu, P. A ilusão biográfica. Paris: 1986. In: AMADO, J.; FERREIRA, M.M.; Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Editora, 1996.

<sup>10</sup> MARTINS, Nilce Sant'Anna. *O Léxico de Guimarães Rosa*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

A ação constitui-se num encontro quando a partir de leitura de palavras de diferentes universos, verifica-se a transitoriedade da língua e a historicidade das palavras.

### 3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. M. Educação em Museus – termos que revelam preconceitos. In: *Revista Museu*. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos.asp?id=16434>. Acesso em 03/11/2011.

BARBOSA, A. M. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: Com Arte, 1998.

BARBOSA, N.M., OLIVEIRA, A.L.B., TICLE, M.L.S. *Ação educativa em museus*. Caderno 4. Belo Horizonte: SEC/SUMAV. 2010.

BERTELLI, M.Q. *Identidades, imagens e papéis museais nos discursos institucionais sobre a relação museu – escola*. Belo Horizonte: FAE- UFMG. Dissertação de mestrado. 2010.

BOBERG, H. Ensino de Literatura sob a perspectiva transdisciplinar. In: *Olhar de professor*, Ponta Grossa, 11(2): 417-430, 2008. Disponível em <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>.

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. Paris: 1986. In: AMADO, J.; FERREIRA, M.M.; *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Editora, 1996.

CARDOSO, E. A.; IGNEZ, A. F. A interpretação dos neologismos literários: uma forma de entender o texto. In: Maria Célia Lima-Hernandes; Maria João Marçalo; Guaraciaba Micheletti Vima Lia de Rossi Martin. (Org.). *A língua portuguesa no mundo*. São Paulo: FFLCH-USP, 2008.

COELHO, N.N. *apud* BOBERG, H. Ensino de Literatura sob a perspectiva transdisciplinar. In: *Olhar de professor*, Ponta Grossa, 11(2): 417-430, 2008. Disponível em <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>.

DINIZ, A. C. S., FARIA, P. L., DUTRA, J. A. L. *Avaliação da aprendizagem na caravana astronômica no município de Guanhães, Minas Gerais, Brasil, por meio de PMM*. In: Anais do I Simpósio Nacional de Educação em Astronomia, Rio de Janeiro, 2011.

DIRETRIZES para elaboração dos programas educativos e culturais dos museus da SUMAV. Elaborado pela Diretoria de Desenvolvimento de Linguagens Museológicas sob a consultoria de Vanessa Barbosa Araújo, 2009 (Digitado).

GUIMARÃES, Vicente de Paulo. *Joãozinho, memórias*. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1972.

LEVY, P. *As tecnologias da inteligência*. Rio de Janeiro. Ed. 34, 1993.

LIMA, Sônia Maria van Dijck. (org.) *Ascendino Leite entrevista Guimarães Rosa*. João Pessoa: Editora Universitária, 1997.

MARTINS, Luciana Conrado. A relação museu/escola: teoria e prática educacionais nas visitas escolares ao Museu de Zoologia da USP. Dissertação de mestrado. USP. 2006.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. *O Léxico de Guimarães Rosa*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

MEYER, M. *Ser-tão Natureza: a natureza em Guimarães Rosa*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MINÉ, E. CAVALCANTE, N. *Cartas inéditas de João Guimarães Rosa para Aracy de Carvalho Guimarães Rosa*. In: MINAS GERAIS. Anais do Seminário Guimarães Rosa. 2006.

MOURA, Flávio. *Nonada e outras invenções*. Veja On-line, 6 de julho de 2001. Disponível em: [http://veja.abril.com.br/060601/p\\_162.html](http://veja.abril.com.br/060601/p_162.html). Acessado em 14/03/2011.

NASCIMENTO, E.M.F.S. COVIZZI, L.M. *João Guimarães Rosa: homem plural, escritor singular*. São Paulo: Atual, 1988.

PLANO MUSEOLÓGICO. *A vocação do Museu Casa Guimarães Rosa*. Elaborado pela Diretoria de Ações Museais da SUMAV. 2010 (Digitado).

SCHIER, R.A. Trajetórias do conceito de paisagem na Geografia. In: *RA'E GA*. Curitiba, n.7, p. 79-85, 2003.

Sites consultados:

[http://www.releituras.com/guimarosa\\_bio.asp](http://www.releituras.com/guimarosa_bio.asp)

<http://www.savethewords.org/>

## **FICHA TÉCNICA**

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Antonio Anastasia

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

Eliane Parreiras

SUPERINTENDÊNCIA DE MUSEUS E ARTES VISUAIS

Léo Bahia

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES MUSEAIS

Ana Maria Werneck

DIRETORIA DE GESTÃO DE ACERVOS

Ramon Vieira Santos

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGENS MUSEOLÓGICAS

Neilia Marcelina Barbosa

MUSEU CASA GUIMARÃES ROSA

Ronaldo Alves Oliveira

Pesquisa e textos:

Anna Luiza Barcellos Oliveira, Carolina Cabral e Neilia Marcelina Barbosa